

O LÚDICO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Camila Bernieri¹
Jaíne de Lima Piva²
Rodrigo Britto Giacomazzi²
Danieli Tefili Rossa²
Adriel Paulo Scolari²

Resumo: Em meio a tantas maneiras de se trabalhar de 1º a 5º ano do ensino fundamental, o lúdico é uma delas, por ser uma necessidade do ser humano e por estar presente no dia a dia das crianças. O lúdico está ligado aos jogos e brincadeiras, e ao mesmo tempo dá a oportunidade de desenvolver novas práticas pedagógicas. O presente artigo aborda e defende a importância do lúdico, o desenvolvimento do aluno, a socialização, o trabalho em equipe, o respeito e também a prática do esporte. A pesquisa classifica-se como uma pesquisa qualitativa, utilizando um questionário como instrumento de avaliação para obtenção dos resultados, junto aos professores da área de escolas públicas da região norte do Rio Grande Do Sul. Dentre os resultados o lúdico abrange as aulas dos professores questionados. Conclui-se que o lúdico é necessidade no ambiente escolar, para que as crianças se desenvolvam melhor na sua convivência em sociedade, de forma mais afetiva e prazerosa com os seus colegas e familiares.

Palavras-chave: Lúdico. Professores, Anos iniciais.

Abstract: Amid so many ways to work from 1st to 5th year of elementary school, playfulness is one of them, because it is a human need and because it is present in the daily lives of children. Playfulness is linked to games and play, and at the same time gives the opportunity to develop new pedagogical practices. This study addresses and defends the importance of playfulness, student development, socialization, teamwork, respect and also the practice of sport. The research is classified as a qualitative research, using a questionnaire as an evaluation tool to obtain the results, with teachers in the area of public schools in the northern region of Rio Grande Do Sul. Among the results, the playful includes the classes of the interviewed teachers. It is concluded that playfulness is a necessity in the school environment, so that children develop better in their coexistence in society, in a more affective and pleasant way with their colleagues and family.

Keywords: Ludic, Teachers, Initial years.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Educação Física é uma disciplina que contribui muito para o ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes em período escolar, sendo assim o lúdico como instrumento pedagógico é uma necessidade do ser humano capaz de estimular a interação, a participação e colabora para o seu desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo e nas funções motoras (SEVERINO; PORROZZI, 2010).

Também ajuda ativar a criatividade, a inteligência, a imaginação, auxilia na concentração e atenção, contribuindo como um todo para um aprender de forma mais participativa e prazerosa, ou seja, brincando e aprendendo e fazendo desse momento de divertimento um momento de aprendizado. Assim, os jogos e brincadeiras são de suma importância para a formação do ser humano (KISHIMOTO, 2008).

¹ Acadêmica do 8º semestre do curso de Educação Física Licenciatura da UNIDEAU – Getúlio Vargas/RS.

² Docentes da Escola de Educação Básica IDEAU- Santa Clara e do curso de Educação Física e Pedagogia da UNIDEAU – Getúlio Vargas/RS.

Mesmo matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental, os alunos não deixam de serem crianças e precisam das brincadeiras, do brinquedo e do jogo, pois é nessa faixa etária que se deve dar maior ênfase das atividades lúdicas para que a criança comece a se conectar e adquirir novas ideias (MURCIA, 2005).

O que mais motiva a participar é o futsal, sendo o preferido da maioria, tendo presente nas aulas de alguns professores esse único conteúdo nas aulas de Educação Física durante o ano letivo (OLIVEIRA, 2006). Darido, (2004) fala que Educação Física é uma das disciplinas mais adoradas entre os componentes curriculares na escola, mas nem sempre alguns alunos dão importância naquilo que é proposto nas aulas, resultando o desinteresse.

Devido á essas circunstâncias que menosprezam a Educação Física e ao mesmo tempo gera discussões, entende que os devidos fins da disciplina não tem significado nos planos de aula de alguns docentes, assim como a prática do lúdico desde os anos iniciais, pois ela não é algo sem nexos (KISHIMOTO, 2002).

Castilho (2006), fala que as aulas de Educação Física de forma lúdica são capazes de proporcionar ao aluno a possibilidade de se expressar com autonomia em um ambiente promovedor, prazeroso e descontraído, participando das atividades sem medo de errar, apresentando uma formação integrada enquanto ser humano.

Sendo assim, a criança é conhecedora do brincar, os jogos e brincadeiras fazem parte de seu dia a dia, contudo o professor deve ter a responsabilidade e conhecimento sobre os benefícios das atividades lúdicas e usar a criatividade abrangendo as diversas formas de brincar e usá-las de maneira que favoreça cada criança no seu momento certo, de modo que consiga alcançar seus objetivos (SOUZA, 2007).

Pelo desempenho que a Educação Física escolar tem em todas as partes da educação básica essa importância se dá pelo fato dela promover: o desenvolvimento do aluno, a socialização, o trabalho em equipe, o respeito e também a prática do esporte.

Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo geral investigar importância dada pelos professores de escolas públicas da região norte do Rio Grande Do Sul, quanto à utilização das atividades lúdicas, no planejamento de suas aulas de Educação física, junto aos alunos que frequentam anos iniciais ensino fundamental.

CONCEITUANDO O LÚDICO

A palavra “lúdico” pode ser definida por ampliar a criatividade na criança e propiciar o prazer do aprendizado através dos jogos e de brincadeiras e diversos outros aspectos e tem

como finalidade transmitir conhecimento de forma prazerosa em diferentes etapas da vida.

Lúdico são as atividades que motivam uma vivência intensa, profunda, valorizando a vida de um indivíduo de forma geral, em que nos abrange por completo, ficando cheio de saúde e ágil, o tempo durado permite ao dependente o entendimento do outro e de si mesmo (LUCKESI, 2000).

Na história da educação o lúdico é observado como essencial para o ser humano em qualquer faixa etária desde os tempos passados, como meio de divertimento e é desse modo que a prática do lúdico se estende e passa a ter um olhar voltado para educação servindo como meio de ensino.

De acordo com (VYGOTSKY, 1988, p.81).

O lúdico influencia muito no desenvolvimento da criança. É através do lúdico que a criança aprende a agir sua curiosidade e estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

As atividades que tem aspectos de jogo, brinquedo ou brincadeiras são unidas nos elementos lúdicos, sendo que a brincadeira é uma ação do brincar, o brinquedo é algo que pode pegar manipular e o jogo é uma regra, que são considerações bem diferentes, mas juntos num geral incluído como lúdico (SCHREIBER, 2010).

Os momentos de atividades lúdicas durante as aulas de Educação Física sempre serão positivas para as crianças, essas que englobam exercícios de coordenação motora, lateralidade, percepções auditiva, visual, de contato e os jogos e brincadeiras em grupo. Aprendendo assim a respeitar os colegas e ajudar a desfrutar sem ter e ser livre sendo responsável. Sendo assim mais fácil chegar ao objetivo praticando atividades lúdicas, desde então estarão brincando e aprendendo ao mesmo tempo, fazendo o que mais gostam (PINTO, 2003).

É por meio do brincar que acontece a assimilação das crianças de suas habilidades no campo da linguagem, da concepção e dos valores em sociedade (RODRIGUES, 2009).

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O LÚDICO

Atualmente a Educação Física é vista como um suporte muito importante para o desenvolvimento do ser humano de forma integral, conforme o artigo 26, parágrafo 3º da Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9394/96 sendo obrigatório em todo período escolar. A prática da Educação Física não é valorizada em algumas escolas, sendo apenas vista como uma

disciplina que os alunos jogam bola não dando importância o valor que existe nela (BRASIL, 1997).

No ponto de vista de Darido (2007), é indispensável à importância de que os conteúdos que favorecem o reconhecimento de conceitos, valores e atitudes, sejam trabalhados. E isto reflete as práticas de Educação Física nas escolas tendo mais do que uma mistura de práticas pedagógicas de modalidades de esporte. Assim como qualquer atividade precisará de condutas em que os alunos possam identificar o objetivo e fins do que esta sendo praticado.

O Parâmetro Curricular Nacional – PCN's, asseguram que a Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é essencial, pois permite com antecedência as crianças à chance de ampliar suas habilidades físicas e de compartilharem de atividades culturais expondo suas emoções, sentimento e sua afetividade (BRASIL, 2001).

Sendo como objetivos gerais da proposta da Educação Física pelos PCN's é que no decorrer dessas aulas esportivas ou lúdicas que os alunos sejam capazes de abraçar comportamentos de respeito, dignidade e ser solidário, recusando qualquer situação de brigas (BRASIL, 2001).

De acordo com a BNCC:

Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história, ou seja, o movimento estará sempre inserido no campo cultural e não deverá ser limitado em suas práticas (BRASIL, 2017, p. 213).

Nas aulas de Educação Física as práticas pedagógicas devem ser elaboradas como fato educativo, dinâmico, diferenciado, abranger várias dimensões, individual e o coletivo (BRASIL, 2017).

Na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a disciplina de Educação Física é reconhecida como componente curricular o qual torna preciso estudar, discutir e pensar sobre o progresso que o documento nos traz, para se trabalhar as habilidades sugeridas, as destrezas ligadas a diversos campos de conhecimentos onde se encontram em ordem de unidades temáticas. (BRASIL, 2017).

Assim as habilidades indicadas pela BNCC, são garantia a proposta da Educação Física escolar, fundamentada na cultura, social e afetivo. Desta maneira ela deve ser

considerada nos anos iniciais, para que uma série de conteúdos proporcionados por ela, o qual também irá corresponder no aprendizado dos alunos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) destaca o valor das brincadeiras na formação de saberes.

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas encontram-se ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações (BRASIL, 1998, p. 83).

Valorizando e reconhecendo a Educação Física é uma disciplina que se encarrega do papel de resgatar importantes valores que sejam capazes de ajudar num geral sobre o único, assegurar o respeito e o companheirismo dos indivíduos considerando o entendimento de que as brincadeiras se dá com outros indivíduos e não sozinho. Diante dessa afirmação nota-se que as aulas lúdicas substituem um possível maior aumento integral dos alunos (ASSIS, 2005).

O desenvolvimento motor está ligado ao desenvolvimento cognitivo. No ensino fundamental e anos iniciais a criança é inserida na escola, como aluno deve apreender os conteúdos propostos e pôr eles em prática, desenvolvendo assim a lógica, a autonomia provocada pelo pensamento, desafiando a criança a resolver situações diante dos obstáculos encontrados.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC sobre os anos iniciais do ensino fundamental prioriza dar mais ênfase às atividades lúdicas de aprendizado e junto aponta que é necessária uma junção de conhecimentos vividos durante a educação infantil, sendo preciso ser de maneira sucessiva e organizada das experiências e do desenvolvimento dos alunos (BRASIL 2017; PINHEIRO, 2018).

Assim, as atividades de movimento devem ser elaboradas com significado para o aluno, estas postas em seu dia-a-dia, e que no futuro todas essas atividades iniciais serão proveitosas, pois quem teve esses benefícios quando era criança, que foi incentivado a essas práticas será um adulto mais ativo (SOARES, 2012).

É indispensável para o ser humano em qualquer faixa etária o lúdico, e este não podem ser visto somente como divertimento. A atividade lúdica seja em grupo ou individual favorece momentos excepcionais que beneficiam o ensino e também o desenvolvimento próprio, coletivo e educacional, determinando informações e experimentos que se agruparão ao dia-a-dia do aluno, desenvolvendo probabilidades de ser livre e de tomar atitudes de acordo com seu próprio pensamento (FRIEDMANN, 2003).

RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

São várias maneiras que se pode falar sobre a relação professor e seus alunos na disciplina de Educação Física, dentre eles os comportamentos de afeto, carência, aproximação, tristeza e alegria são muito visíveis.

O convívio do professor com o aluno vai muito além da sua profissão e a escola, pois é um elo que envolve sentimentos e deixa marcas para sempre na vida. Sendo assim, o professor deve sempre cuidar o jeito de se comunicar para o entendimento de todos, com embasamento para o crescimento do conhecimento e do emocional (MIRANDA, 2008) Segundo o autor o aprendizado se torna mais atraente quando o aluno se sente capaz pelo comportamento dos métodos utilizados em sala de aula.

Quando o aluno é motivado à vontade de aprender é maior, pois estudar não é uma atitude que surge de uma hora pra outra e não é com qualquer atividade que ficam satisfeitos, sendo em algumas situações enfrentada com obrigação e para que isso possa ser bem progressivo, o professor deve provocar a curiosidade dos alunos, seguindo as continuidades de planejamento em sala de aula. Sendo assim o bom relacionamento do professor – aluno são decorrências de afeto que existe dentro dessa vivência, o que a torna mais segura, resistente e bem sucedida.

O papel da afetividade é motivação essencial para o desempenho da cognição, pois quando o aluno se conecta com partes de entendimentos com as pessoas entre si, há uma energia que conduz sua importância para uma ocasião ou outra, e para essa energia tem um ato cognitivo apropriado que prepara o trabalho da mente (PIAGET, 1981).

Então para que tenha uma afetividade positiva causadora de um aprendizado participativo, o docente da área deve estar pronto e ter pulso firme para atender afinidades com seus alunos, pois através disso, o aluno prepara seu emocional e cresce abas essenciais para o seu crescimento. Segundo Freire (1996, p.77-78), toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro que aprendendo ensina.

Tratando das aulas de Educação Física, observam-se diferentes perfis de alunos. No entanto nem todos os alunos participam das aulas de Educação Física, bem como nem todas as aulas chamam a atenção dos alunos, e também não é todos os alunos que aprende fácil e se integram. Também tem os alunos que optam por ficar fora das aulas, por qualquer pretexto e o docente tem obrigação de ver o que falta e abranger todos os dentro da sua na aula, pois muitas vezes a aula não está sendo atrativa e trazendo constrangimento aos alunos.

Hoje em dia, os espaços na maioria das aulas viraram treinos de esporte que objetivam colocar os alunos como máquinas de ganho para conseguir maior resultado em jogos dentro da escola e com outras escolas (BALBÉ, 2008).

Conforme Balbé (2008) os alunos distanciam das aulas, pois os docentes visam trabalhar o esporte, trazendo pra prática somente os que têm mais habilidade e deixa os demais alunos inventar outras coisas ou até mesmo estudar outras matérias e aponta o importante papel do docente no crescimento dos alunos nas aulas de Educação Física.

Diante disso, o docente tem obrigação de conduzir para prática que conceda vários movimentos de descobrir o corpo e o lugar em que estão, sempre dentro do nível de crescimento de cada etapa da vida e faixa etária escolar, dando livres e naturais movimentos como: saltar, correr, girar e arremessar. Possibilita então, a melhoria de certas vantagens como a vontade a participar das aulas, descarrega a raiva, sustenta o bem-estar e também corrige falhas de condutas (BARROS, 1972, apud BALBÉ, 2008).

O autor nos fala da afinidade que o professor proporciona nas aulas de Educação Física para os alunos, e esta deve ter uma variação dos movimentos durante as atividades incluindo todos, sem diferenciar e nem deixar ninguém de fora da prática, explorar o espaço e o corpo, assim transmite uma forma tranquila de estimular o aluno a envolver-se como aluno para que ele consiga aliviar suas atitudes violentas o que leva a formação de suas atitudes erradas quanta pessoa na sociedade.

O docente é responsável por motivar o aluno a participar das aulas e os fazer aprender, está elaborada agradável, gerando novos desafios de acordo com cada faixa etária (MASSERU, 2010). Como referencial no desenvolvimento e início da formação de seus alunos, o professor é espelho. Diante disso o jeito de se relacionar consequentemente, sempre será lembrado e usado como exemplo positivo ou negativo no futuro dos alunos:

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso, o professor mal-amado,

sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca (FREIRE, 1996, p.73).

Sendo assim Masseru (2010) nos fala que não somente como docentes com função de educador, mas como a pessoa com quem os alunos se sentem mais livres em conversar e por haver uma ligação mais próxima tendo o mesmo grau para interagir que os deixa mais seguros é o docente de Educação Física. Mas nos dias de hoje Segundo Miranda (2008) o desenvolver das aulas e o relacionamento do aluno com o docente terá um resultado positivo se a metodologia e os planos de aulas estabelecidas chamarem a atenção e as atividades propostas forem criativos e atrativos de maneira a incluir todos.

JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS E A EDUCAÇÃO FÍSICA

A brincadeira, o brinquedo e o jogo cada um possui características próprias, mas cada uma das modalidades envolve o faz-de-conta, a imaginação, a atenção, a autonomia, o contentamento e a socialização, cada um com suas propriedades, e em comum de todos eles a ação lúdica.

Sendo assim Miranda, diz:

O jogo pressupõe uma regra, o brinquedo é o objeto manipulável e a brincadeira, nada mais que o ato de brincar com o brinquedo ou mesmo com o jogo. Jogar também é brincar com o jogo. O jogo pode existir por meio do brinquedo, se os “brincantes” lhe impuserem regras. Percebe-se, pois, que jogo, brinquedo e brincadeira têm conceitos distintos, todavia estão imbricados; ao passo que o lúdico abarca todos eles (MIRANDA, 2001, p30).

Ressaltando as propriedades do jogo, Brougère (2006) nos fala que não podemos misturar estas qualidades, pois cada uma tem seu propósito e sua função dentro da sociedade. Com o jogo os alunos aprendem regras e táticas e também a compartilhar atitudes com mais de um, pois o jogo para ser visto como tem que ser precisa de mais de um aluno. Já a brincadeira o aluno amplia a sua imaginação de maneira a descobrir o divertimento e a satisfação.

Segundo o autor o brinquedo se mostra de maneira manipulável, indicando uma brincadeira, trazendo para os alunos não só espaço de brincar, mas também junto com ele conceitos, dramatização, âmbito de ilusão, ordenando as ideias da brincadeira sem determinar limite para o aluno.

Kishimoto (2006) também nos traz o seu pensamento e fala que o brinquedo tem uma ligação próxima com as crianças e uma dúvida quanto ao seu manuseio, ou seja, a falta de regime de regras que estabelece seu uso. O aluno ao tocar com um brinquedo tem muitas capacidades. A prática produzida por esta peça irá ocasionar conforme o entendimento educacional do sujeito. Desta maneira não aprendemos a brincar só, mas em dupla, com os amigos (as) e docentes, de maneira direta ou indireta. Para Kishimoto a brincadeira:

É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Desta forma, brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com o jogo (KISHIMOTO, 2006, p. 21).

Neste contexto, Brougère (2006) diz que o que define a brincadeira é que ela pode fazer seus componentes, exclusivos, eliminando de seu modo tradicional os componentes que rodeiam a criança, além disso, é uma prática aberta, que não deve ser dividida. E o brinquedo neste ambiente significado simbólico.

Assim os autores nos falam que o brinquedo e a brincadeira andam juntos. A brincadeira induz o brinquedo e o brinquedo indica uma brincadeira. A redondeza interligada a ação do brincar acontece por todas as experiências dos alunos e pela sua cultura. As semelhanças, as regras e os ajustes se fazem com apoio no que o aluno confia junto com seus colegas. Tudo será e estará conforme o entendimento destes alunos, a conciliarão seu entendimento da sua cultura.

Além disso, uma brincadeira não vai obrigatoriamente determinar um brinquedo, mas quando este se torna obrigatório, a imaginação dos alunos se torna única. Na falta do brinquedo preciso, ajustes são acolhidos, salvo que o que importa é não deixar de brincar. O brinquedo, então vira uma definição com objetivo representativo e não é algo sem nexos, ele tem um papel para exercer. Assim, se entende que o brinquedo é uma peça a ser explorada pelos discentes, quanto a sua função e sua execução. Diante de isso manusear os brinquedos demanda em outras ocasiões manusear significados da cultura de origem de certa sociedade (BROUGÈRE, 2006).

Ainda como forma de expor o lúdico, o discente tem a oportunidade de se relacionar com os jogos, este diferente do brinquedo e da brincadeira, designado por haver as regras e um rumo já definido. Com os jogos, os alunos podem provocar a competição, interagir ou até mesmo uma brincadeira que as regras serão expostas só pra àquelas horas. Ao distribuir para

os alunos essas orientações, o jogo se torna para o aluno uma atividade lúdica acessível sem finalidade relativo aquele seguimento.

Enquanto fato social, o jogo assume a imagem, o sentido que cada sociedade lhe atribui. É este o aspecto que nos mostra por que, dependendo do lugar e da época, os jogos assumem significações distintas. Se o arco e a flecha hoje aparecem como brinquedos, em certas culturas indígenas representavam instrumentos para a arte da caça e da pesca (KISHIMOTO, 2006, p. 17).

Neste contexto, Brougère (2002) expõe a questão do jogo, e diz que para uma prática ser um jogo é fundamental assumir e entender como os intérpretes gerais têm a imagem do papel dessa prática. O jogo traz em seu todo muito da cultura geral desde o nascimento e também do determinado local. Ao estar exercendo um jogo, e as afinidades prováveis desse lugar, estamos mesmo que de maneira automática, informado que existem regras e táticas que não pode ser rompidas para chegar ao objetivo antecipadamente proposto. O jogo então propriamente dito é um grupo simbólico a ser interpretado, do qual dispõem significados e significativas que define uma pessoa oposta de outra e oportuna assim de forma lúdica à alegria, a autonomia, o conhecimento, a risada e a invenção de métodos e técnicas para achar recursos, se tornando presença nas nossas vivências e vínculos sociais.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva e de campo que segundo Fonseca (2002 apud GERHARDT & SILVEIRA 2009 p.37) caracteriza-se pelas investigações em que se realiza coleta de dados junto às pessoas, com diferente tipo de pesquisa. Para obtenção dos resultados foi enviado um questionário de quatro questões abertas:

- Você considera importante as atividades lúdicas nas aulas de Educação Física? Explique.
- Acredita que as atividades ministradas de forma lúdica nas aulas de Educação Física proporcionam resultados positivos para o desenvolvimento do aluno?
- Enquanto professor você inclui atividades lúdicas nas suas aulas de Educação Física? Se não: qual motivo daria para não realizar brincadeiras, atividades lúdicas? Se sim: você percebe diferenças de interesse por parte dos alunos nos conteúdos ministrados de forma lúdica ou através de brincadeiras ministradas sem estas ferramentas, quais?
- Quais as atividades lúdicas você mais utiliza nas suas aulas de Educação Física?

As mesmas foram destinadas a cinco professores da área da Educação Física de escolas públicas da região norte do Rio Grande Do Sul, enviado no e-mail de cada um, sendo respondido pelo mesmo em seu tempo livre sem intervenção do pesquisador para tentar assim objetivar cada resposta.

Com o principal objetivo de investigar a importância dada quanto à utilização das atividades lúdicas, no planejamento de suas aulas de Educação Física, junto aos alunos que frequentam 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. De posse dessas informações coletadas foi desenvolvida uma análise para verificar se os docentes consideram importante a aplicabilidade das atividades lúdicas durante suas aulas de Educação Física.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da devolutiva dos professores, os resultados obtidos com a pesquisa foram os seguintes: para a questão 1 sobre considerar importante a atividade lúdica nas aulas de Educação Física, o professor 1, respondeu sim, pois é nesta faixa etária que muitas habilidades precisam ser estimuladas e desenvolvidas, segundo ele estas envolverão o futuro desta criança (aspectos motores, cognitivos, sociais, afetivos). Sendo a disciplina mais adorada se for trabalhada de forma lúdica com certeza os objetivos propostos serão alcançados. A ludicidade faz com que as crianças se envolvam nas atividades e conseqüentemente obtenham seu desenvolvimento integral, tornando-se primordial. O professor 2 afirmou que sim, pois ele acredita que através do lúdico e do recreativo, são desenvolvidos conceitos de cooperação, respeito mútuo, levando a criança a ter confiança e autocontrole, além de desenvolver a consciência corporal. O professor 3 também evidenciou que acha muito importante trabalhar o lúdico nas aulas de educação física, pois auxilia na socialização deixando o momento mais prazeroso além de desenvolver o aluno como um todo. Ele cita ainda alguns aspectos cognitivos e motores, com regras impostas nas brincadeiras que proporciona ao aluno a convivência com limite e raciocínio lógico, fundamental para sua maturidade. O professor 4 afirmou que é de suma importância, pois é através da ludicidade que as habilidades motoras se consolidam de maneira prazerosa. E o professor 5 também disse sim, que tem a importância de trabalhar através de atividades lúdicas, pois ela auxilia na socialização, na compreensão e algumas limitações que o aluno possa ter, e por ser ainda uma maneira prazerosa e de alegria pelos alunos.

Sendo assim cabe destacar que nenhum professor desconsidera esta atividade das aulas de Educação Física. A ludicidade tem função primordial no crescimento das crianças, a fantasia,

dos jogos, brinquedos e brincadeiras, presentes nas vidas das crianças, mas o que as difere uma das outras é a sua cultura, no entanto tem importante ligação ao desenvolvimento de seu aprendizado, sendo o brincar função natural delas na sua rotina diária, desenvolver e aprender de modo prazeroso e participativo (FRIEDMANN, 1996).

A questão 2 em relação acreditar que as atividades ministradas de forma lúdica nas aulas de educação física proporcionam resultados positivos para o desenvolvimento do aluno, o professor 1 disse que sim, pois é na brincadeira que a criança revela seus medos, suas qualidades, seus anseios. Cabe ao educador visualizar nestas brincadeiras as necessidades de cada criança e a partir destas propiciar meios que auxiliam no seu desenvolvimento. O professor 2 contestou que através do lúdico (jogos e brincadeiras) conseguimos trabalhar as habilidades motoras necessárias para o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo que as crianças em idade escolar necessitam aprender. O professor 3 afirmou e acredita ser de grande valia o trabalho lúdico para o desenvolvimento do aluno. O 4 disse sem dúvidas que sim, um ser humano que vivenciou atividades prazerosas enquanto criança, em fase adulta se tornará apto e frequente em práticas de exercícios físicos, construindo uma rotina de hábitos saudáveis. E o professor 5 falou sim, a partir do brincar, a criança desenvolve com mais facilidade a aprendizagem, tanto nos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.

Sobre a pergunta, todas as professoras consideram que sim. As atividades lúdicas adaptam a criança a expandir-se de várias formas, como a lateralidade, enriquece a coordenação motora, além de crescer, aprimorar o convívio social, tornando alunos mais interativos. No ambiente lúdico, a criança pode ampliar suas capacidades assim como dividir conhecimentos existidos por eles, adequando um convívio dinâmico entre os mesmos. A função do brincar por meio das atividades lúdicas faz a criança progredir e aperfeiçoar em si próprio a sua imaginação, a autoconfiança, autonomia, a cooperar e a melhorar suas competências. O brinquedo mostra o seu universo completo e induz a criança aprender brincando. Portanto deve a escola venerar o entendimento do universo da criança e saber o método que ela passa até saber ler e escrever, concordando encarar e entender o melhor do primeiro ciclo escolar, mudando a escola em apropriado espaço de ensino-aprendizagem (KISHIMOTO, 2008).

A questão 3 se enquanto professor você inclui atividades lúdicas nas suas aulas de Educação Física? Se não: qual motivo daria para não realizar brincadeiras atividades lúdicas? Se sim: você percebe diferenças de interesse por parte dos alunos nos conteúdos ministrados de forma lúdica ou através de brincadeiras ministrados sem estas ferramentas, quais?

O professor 1 disse sim, acredito que as aulas de Educação Física onde há ludicidade todos se envolvem e a construção do conhecimento acontece, tanto para a criança como para o professor. O professor 2 respondeu sim, a maioria dos jogos tem como objetivo o prazer e a descontração, quando colocados em prática tornam as aulas mais atraentes e divertidas para as crianças fazendo com que seu interesse e participação sejam maiores. O professor 3 afirmou que sim, realizo atividades lúdicas nas aulas, mas não em todo o período, assim percebeu maior envolvimento por parte de todas as crianças, onde ficam motivadas e alegres, levando a sério as regras e captam melhor os conteúdos. O professor 4 também falou sim, a maior diferença que percebo é na fluência das atividades (participação, empenho, colaboração, ajuda...). E o professor 5 também disse sim, trabalho com o lúdico, e com essa forma de ensinar os conteúdos os alunos desenvolvem a criatividade, os conhecimentos, tornando mais mais prazerosa e fácil a aprendizagem.

Diante das respostas dos professores todos eles incluem as atividades lúdicas nas suas aulas de Educação Física e segundo eles é nas brincadeiras lúdicas que os alunos se envolvem mostrando maior interesse e adquirem conhecimento com mais facilidade. De acordo com Vasconcellos (2005) o brincar ajuda as crianças no desenvolvimento de um aprendizado com mais criatividade, importância, anseio em aprender como um indivíduo completo, que vem desde a educação infantil. O professor deve pôr todas as faixas etárias incluir a prática do lúdico, com objetivo sempre no desenvolvimento dos indivíduos. Fazer parte na escola e em especial da matéria de educação física, sobressaindo seu valor, como componente essencial no currículo, incluindo a teoria com a prática, não só aplicar brincadeiras sem noção e sem finalidade, mas com classe, métodos que consiga chegar aos seus objetivos, o crescimento do aprendizado, voltada assim a brincadeira uma forma de saber lúdico, criativos autônomos da competente criança (FRIEDMANN, 2003).

A questão 4 foi perguntado quais as atividades lúdicas você mais utiliza nas suas aulas de Educação Física, o professor 1 falou que gosta de inserir nas aulas as atividades lúdicas cooperativas, pois além de diversão é proporcionado o aspecto cooperativo e também trabalha com brincadeiras e jogos o ano todo, pois dentro deste objetivo desenvolvemos inúmeras habilidades (coordenação motora ampla e fina, equilíbrio, noções espaciais e corporais). O professor 2 disse que trabalha rodas cantadas, brincadeiras, circuitos e jogo. O professor 3 falou que são várias atividades que ele trabalha e procura criar algumas conforme o propósito da aula: serpente, rouba bandeira, queimada, queimada congelada, cola não descola, estátua, cola descola por debaixo das pernas, vários joguinhos regradados e adaptados conforme as

faixas etárias e também músicas. O professor 4 respondeu que são diversas as atividades, depende da organização dos conteúdos, dentre elas, amarelinha, pega-pega e suas variáveis, escravos de jô, queimadas, pique esconde. E por fim o professor 5 também contestou que utiliza várias atividades como amarelinha, pular corda, brincadeiras com bambolês, peteca, balões, boliche, sapato de latas e queimada.

De acordo com as respostas, todos eles trabalham diversas brincadeiras, todas com um objetivo a alcançar dentro dos conteúdos a ser trabalhados. Sendo assim, Gross e Farencena (2007) reforça que o lúdico deve estar presente na disciplina de educação física e no ambiente escolar, a fim de fornecer para os alunos atividades que motivam, para que eles mostrem interesse, pois ao mesmo tempo em que brincam aprendem e se progridem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo pode-se perceber que os jogos, brinquedos e brincadeiras são muito importantes para o desenvolvimento das crianças e o lúdico a maneira que facilita aprender, tanto na educação infantil como nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

As brincadeiras e os jogos possibilitam múltiplas possibilidades de autoconhecimento, que contribuem para tornar as crianças mais seguras de suas capacidades e de suas limitações e também mais autoconfiantes. Através do lúdico a criança desenvolve aspectos afetivos, cognitivos, sociais e habilidades motoras, sendo assim capaz de interagir com ambiente que convive de forma ativa e agradável.

Conclui-se que a criança quando brinca, não está apenas brincando por brincar, ela está vivendo, experimentando e aprendendo. O lúdico proporciona vários benefícios e deve ser entendido não apenas como uma diversão qualquer, mas uma ferramenta que facilita o aprendizado de maneira prazerosa e com qualidade. Enfim, o valor que tem as atividades lúdicas é inquestionável, cabe ao professor de Educação Física utilizar em suas aulas, considerando o desenvolvimento integral, adaptando a realidade e respeitando os movimentos motores e inteligência de cada um, realizando um trabalho completo e satisfatório, sendo assim também, uma importante ferramenta para a socialização.

REFERÊNCIAS

ASSIS, S. **Reinventando e esporte:** possibilidades da prática pedagógica. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/919>. Acesso em 20 ago. 2020

BALBÉ, G. P. **Educação Física Escolar: Aspectos Motivadores.** Buenos Aires, 2008. Disponível em:

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/os-significados-atribuidos-pelos-alunos-ensino-medio-relacao-aulas-educacao-fisica.htm>. Acesso em 20 set. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física.** 3 ed. Brasília, DF: 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/sef2001.pdf>. Acesso em 10 set. 2020

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em 10 set. 2020

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em 10 set. 2020

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 10 set. 2020

BROUGÉRE, G, A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T M. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002, p. 19-32. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200007. Acesso em 20 set. 2020

BROUGÉRE, G, **Brinquedo e cultura.** Revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/professare/article/download/578/339>. Acesso em 20 set. 2020

CAIROLI, P. A criança e o brincar na contemporaneidade. **Revista de Psicologia da IMED.** v. 2, n.1, p. 340-348, 2010. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/45>. Acesso em 12 ago. 2020

CASTILHO, D. R. B. **A afetividade e o lúdico na aprendizagem.** Campinas, SP: 2006. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/359/1/KLEIN%20.pdf>. Acesso em 12 ago. 2020

DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Paulista de Educação Física,** São Paulo, v. 18, n.1, p. 44-58, 2004. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/download/310/224/>. Acesso em 12 ago. 2020

DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas, SP: Papyrus, 2007. Disponível em:

<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/919>. Acesso em 20 ago. 2020

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em:
<https://www.webartigos.com/artigos/pedagogia-critica-sua-politicidade-qualidade-que-tem-a-pratica-educativa-de-ser-politica-de-nao-poder-ser-neutra-freire-1996-p-77-78/149551>. Acesso em 20 set. 2020

FRIEDMMANN, A. **O direito de brincar**. São Paulo: Scritta Editorial, 1996. Disponível em:
http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4707/1/MD_EDUMTE_VII_2012_09.pdf
Acesso em 12 ago. 2020

FRIEDMMANN, A. **A importância do brincar**. Jornal diário na escola. Santo André, SP: 2003. Disponível em:
http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4707/1/MD_EDUMTE_VII_2012_09.pdf
Acesso em 12 ago. 2020

GERHARDT, T E & SILVEIRA, D T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em:
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 12 ago. 2020

GROSS, D. G. FARENCENA, E.Z. P. Ti-Bum: **Mergulhando na corporeidade e Ludicidade a luz da educação física infantil**. Gurupi, To: UNIRG, 2007. Disponível em:
http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4707/1/MD_EDUMTE_VII_2012_09.pdf
Acesso em 20 set. 2020

KISHIMOTO, T. M. **Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Disponível em:
http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Natali.pdf. Acesso em 20 ago. 2020

KISHIMOTO, T M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em:
<http://brincandonainfanciaeaprendendo.blogspot.com/2013/03/resenha-do-livro-jogo-brinquedo.html>. Acesso em 20 set. 2020

KISHIMOTO, T M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2008. Disponível em:
<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/919>. Acesso em 20 ago. 2020

LUCKESI, C. C. (org). **Ludopedagogia – ensaios: Educação e Ludicidade**. Salvador: Gepel, 2000. Disponível em:
<https://www.skoob.com.br/livro/pdf/ludopedagogia-ensaios-1/livro:381889/edicao:431889>
Acesso em 20 set. 2020

MIRANDA, Elis. **A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade**. União da Vitória, PR: FAFIUV 2008. Disponível em:
https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8019_4931.pdf. Acesso em 20 set. 2020

MIRANDA, S. **Do fascínio do jogo à alegria do aprender nas séries iniciais**. Campinas, SP: Papyrus, 2001. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/professare/article/download/578/339>. Acesso em 20 set. 2020

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da Animação**. Campinas, SP: Papyrus, 2009. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livros/nelson-carvalho-marcellino/pedagogia-da-animacao/1443153024>. Acesso em 20 set. 2020

MASSERU, P. C. **Educação Física Escolar no Ensino Médio no Município de São Vicente**: Motivação dos alunos, Recursos Materiais e caracterização do Professor. Santos, SP: 2010. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/os-significados-atribuidos-pelos-alunos-ensino-medio-relacao-aulas-educacao-fisica.htm>. Acesso em 20 set. 2020

MURCIA, J. A. M. **Aprendizagem Através dos Jogos**. Petrópolis, RJ: Artmed, 2005. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Aprendizagem_atrav%C3%A9s_do_jogo.html?id=VKvAAAACAAJ&redir_esc=y. Acesso em 20 set. 2020

OLIVEIRA, V. **O que é Educação Física?** São Paulo: Brasiliense, 2006. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/download/310/224/>. Acesso em: 20 set. 2020

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1981. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm>. Acesso em 20 set. 2020

PINHEIRO, E. G. **A Educação Física Escolar na Base Nacional Comum Curricular**: dinâmicas de um movimento em construção. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação associado em Educação Física, UEM/UEL, Maringá, 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/ANAIS%202019%20-%20ARTIGOS%20COMUNICACAO%20ORAL%20E%20CARTAZ/A%20EDUCACAO%20FISICA%20NA%20BASE%20NACIONAL%20COMUM%20CURRICULAR.pdf>. Acesso em 29 set. 2020.

PINTO, M. R. **Psicologia e Aprendizagem no Espaço Lúdico**. 2 ed. São Paulo: Arte e Ciência, 2003. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6928/1/DM_Marianne%20de%20Carvalho.pdf. Acesso em 29 set. 2020

RODRIGUES, L. M. **A criança e o brincar**. 2009. Monografia (Pós-graduação), Decanato de Pesquisa e Pós Graduação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Mesquita, 2009. Disponível em: http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_RODRIGUES.pdf. Acesso em 29 set. 2020

SCHREIBER, Zélia T. M. **Ludicidade:** uma ferramenta para o desenvolvimento cognitivo infantil. Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura Pedagogia), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Gravataí, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/39641>. Acesso em 29 set. 2020

SEVERINO, C. D; PORROZZI, R.A ludicidade aplicada à educação física: a prática nas escolas. **Revista Praxis**, ano II, n. 13, p. 51-58, jan. 2010. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/16161639/a-ludicidade-aplicada-a-educacao-fisica-a-pratica-nas-escolas>. Acesso em 29 set. 2020

SOARES, Edmar. D. S. **Importância do profissional de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura e Bacharelado em Educação Física) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2012. Disponível em: https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/1359/TCC_EDMAR.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 30 set. 2020

SOUZA, E. O. **A importância das brincadeiras e dos jogos com ludicidade nas aulas de educação física.** AVM – Faculdade Integrada, Rio de Janeiro, Jul, 2007. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/7/ELAINE%20LIVEIRA%20DE%20SOUSA.pdf>. Acesso em 30 ago. 2020

VASCONCELLOS, V. M. R de. **Educação da Infância, história e política.** Rio de Janeiro: Eduff, 2005. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4707/1/MD_EDUMTE_VII_2012_09.pdf Acesso em 30 set. 2020

YVOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/919>. Acesso em 30 ago. 2020